

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Porto Alegre, no ano de 1895, com quase 70 mil habitantes, passava por um período frenético de expansão. Era a luz elétrica que alcançava cada vez mais residências. Era a iluminação pública que contabilizava mais de 600 lâmpadas a gás. Com transporte público exemplar: bondes, puxados a burro, que chegavam aos bairros mais distantes como Menino Deus, Navegantes (com suas indústrias) e o longínquo Partenon, onde o São Pedro havia sido inaugurado onze anos antes.

Aos finais de semana, os porto-alegrenses se entregavam ao seu principal programa de lazer: ir ao Prado. Batalhões de aficionados se deslocavam até os quatro hipódromos então existentes na Cidade: Moinhos de Vento, Vicente da Fontoura, Menino Deus e Navegantes.

Aparentemente, os serviços urbanos não deixavam a desejar, e os porto-alegrenses desfrutavam de uma agradável vida comunitária, sem maiores sustos ou percalços.

Mas, na verdade, nem tudo era tão belo assim. Os incêndios perturbavam esse cenário, e não existia quem os combatesse com eficiência. A Cidade não contava com um serviço oficial de bombeiros. Até então se limitava a um desaparelhado corpo de voluntários, incapaz de enfrentar sinistros de vulto.

Para quem vivia e trabalhava na Porto Alegre da época, casas de comércio e de serviços fervilhantes de fregueses e com elegantes fachadas compunham um cenário de vigorosa modernidade. Mas, na estrutura de sua construção, situadas em ruas estreitas, e o fato de elas obedecerem – quando obedeciam – a um código de obras incipiente, escondiam verdadeiras armadilhas, as causas de seu próprio inferno, quando rompia um incêndio.

Aí é que entram, nessa história, as companhias seguradoras então instaladas em Porto Alegre, que, preocupadas com a quantidade de incêndios e a forma ineficaz de seu combate – que além de tudo lhes prejudicava a saúde financeira –, tomaram a iniciativa de fundar, estruturar e administrar um Corpo de Bombeiros, o primeiro da história da Cidade, tão bem equipado quanto as capitais brasileiras de seu porte, que com o passar do tempo estenderam esse serviço às principais cidades do interior.

Assim, quando o Corpo de Bombeiros foi incorporado à Brigada Militar, quarenta anos após, em 1935, carregou consigo a tradição de eficiência e arrojo conservados até hoje, o que, do ponto de vista das companhias seguradoras, era apenas o resultado de métodos administrativos bem aplicados.

Na realidade, em 1894 já se desenrolavam negociações entre as companhias seguradoras e a Prefeitura (Intendência, como era chamada) visando à participação da municipalidade nessa área da segurança pública. Em abril daquele ano, as companhias de seguro se reuniram para estudar a proposta enviada pela Prefeitura, onde ofereciam como subsídio a verba de 10 mil réis anuais – sua parte no custeio do futuro Corpo de Bombeiros. Na época, final do século passado, era comum companhias seguradoras criarem e manterem Corpos de Bombeiros, já que a maioria das grandes cidades não dispunham de orçamento para custear esse serviço de forma eficiente.

Em 1º de Março de 1895, durante a Revolução Federalista, foi instalada a Companhia de Bombeiros de Porto Alegre, com características militares, veículos movidos à tração animal e administrada pelo próprio Município, que cobrava uma taxa, juntamente com os impostos do comércio, da indústria e proprietários de imóveis, além de um auxílio da Intendência Municipal e das companhias seguradoras contra o fogo. Com um efetivo de

dezessete homens, “dezessete legendários bombeiros”, teve como seu primeiro comandante o senhor Norberto Garrido da Silva e sua sede localizada na Avenida Mauá com Rua Dr. Flores.

O primeiro carro de bombeiro, movido à tração motora, foi adquirido em 1º de março de 1900, possuindo dois carretéis para mangueira, além de um carro ligeiro para condução de pessoal.

Em 1912, o Corpo de Bombeiros da Capital possuía dois destacamentos, denominados Destacamento Leste, situado na confluência da Rua Cristóvão Colombo com a Rua Almirante Barroso, hoje Estação Floresta, e Destacamento Sul, situado na confluência das Avenidas João Pessoa e Venâncio Aires.

Em 1913, foi adquirido da Alemanha um carro MULAG, 42 HP, sendo esse o primeiro veículo tipo Auto Bomba Tanque do Corpo de Bombeiros, que transportava dezesseis homens e uma bomba a vapor – Veículo 01, exposto ao público no Quartel Central do Comando.

Em 1926, foi adquirida da localidade de Hamburgo, na Alemanha, a lancha de combate ao fogo General Petrazzi, com dois potentes motores que bombeavam água em abundância, do Cais do Porto ao Centro da Capital, por ocasião de grandes incêndios. Dentre outros, está o incêndio das Lojas Renner, em 1976.

O pensamento das companhias seguradoras se fazia sentir como o expresso em uma das suas reuniões, em 1927:

[...] As companhias de seguro podem continuar a estipendiar o trabalho dos bombeiros, mas, não podem e não devem, por escapar às suas atribuições, zelar pela conservação econômica ou técnica do Corpo, devendo para todos os efeitos e por todos os fatores ser essa corporação dirigida economicamente nas suas necessidades materiais pelos poderes públicos, porque a finalidade é pública [...].

As companhias seguradoras estavam convencidas de que o crescimento da Cidade exigia um Corpo de Bombeiros mais pujante e dotado de meios mais modernos e propugnavam que, como já acontecia em quase todas as cidades do mundo, esse serviço fosse administrado e custeado pelo Estado ou pelo Município.

Em 27 de junho de 1935, o general Flores da Cunha, interventor no Governo do Estado, assinou o Decreto nº 5.985, criando o Corpo de Bombeiros do Estado e incorporando o Corpo de Bombeiros da Capital à Brigada Militar. Ainda em 1935, por meio do Decreto nº 6.033, de 1º de agosto, é aprovada a organização do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre (CBPA), sendo designado para o comando o tenente-coronel Raimundo Astrogildo de Lima Bastos.

A corporação começou sua expansão em julho de 1958, com a inauguração das Estações Silva Só, Passo d’Areia, em 1959, Assunção, em 1961, e Partenon, em 1965.

Em janeiro de 1969, iniciou o serviço de combate ao fogo no Aeroporto Salgado Filho, com guarnições mistas de bombeiros de Porto Alegre e do V COMAR da Aeronáutica

Em dezembro de 1975, é reinaugurado o Destacamento Leste, com o nome de Estação Floresta, e, em março de 1978, por meio do convênio INFRAERO – Governo do Estado, é reinaugurada a Estação Aeroporto, dessa vez com exclusividade da Corporação.

Em novembro de 1980, é inaugurada a Estação Açorianos, e, em dezembro de 1982, é instalado no Cais do Porto o Subgrupamento de Busca e Salvamento, com missões específicas de buscas, salvamentos e resgates aquáticos em todo o Estado.

Em junho de 1985, é inaugurada a Estação de Bombeiros de Belém Novo, com recursos oriundos da comunidade.

Em 1987, foi implantado o Serviço de Apoio ao Controle de Cargas Perigosas (GEACCAP), visando a atender ocorrências envolvendo produtos químicos em todo o Estado, e,

em 1988, foi implantado na Capital o Serviço de Atendimento de Emergências, mais conhecido por Anjos da Guarda.

Em 1995, em ações conjuntas com a Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV) e o Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), foi reiniciada a Atividade de Prevenção de Incêndios, e, em dezembro de 1996, foi inaugurada a Estação de Bombeiros Mauá.

Em julho de 1999, foi inaugurada, no extremo sul da Capital, a Estação Restinga, e, somente em dezembro de 2006, a Estação Teresópolis.

Em toda a sua história, o Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, devido ao crescimento da Cidade e a reorganização da Brigada Militar, teve várias denominações: Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, até 1969; 1º Batalhão de Bombeiros, em 1970; 1º Grupamento de Incêndio, em 1974; 1º Grupamento de Combate a Incêndio em 1990; e, finalmente, em 2004, com a extinção do comando metropolitano de Bombeiros, 1º Comando Regional de Bombeiros, sempre ostentando a titularidade de “primeiro”.

Atualmente, o 1º Comando Regional de Bombeiros (CRB), comando intermediário da Brigada Militar, é o herdeiro desta significativa história, tendo por missão planejar e executar as atividades de bombeiro na Capital do Estado. Sediado na Avenida Aureliano Pinto de Figueiredo, nº 345, esquina com a Avenida Borges de Medeiros, próximo ao Viaduto dos Açorianos, possui em sua sede a Estação Açorianos, que está, juntamente com as demais Estações de Bombeiros, 24 horas de plantão pela vida. Nesse mesmo prédio, está localizado o Comando do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar.

O 1º CRB está estruturado em Estado Maior, com uma Seção de Recursos Humanos, uma Seção de Inteligência, uma Seção de Operações e Treinamento, uma Seção de Logística e uma Seção de Prevenção de Incêndio. Operacionalmente, possui dois Subgrupamentos de Combate a Incêndio, com dez Estações de Bombeiros em Porto Alegre, além de uma seção no interior do Aeroporto Internacional Salgado Filho.

O lema do bombeiro é “Servir, Servir, Sempre Servir”. E é isto que eles sempre têm feito, dia após dia, com dedicação, coragem e bravura.

Nesta longa trajetória de 114 anos, o Corpo de Bombeiros de Porto Alegre enfrentou marcantes sinistros, como as enchentes em 1928 e 1941, que inundaram vários bairros da Capital, deixando cerca de 40 mil pessoas desabrigadas.

Em 19 de junho de 1960, um incêndio em ônibus coletivo da empresa Vila Floresta, que resultou em 23 mortes e 22 feridos, foi atendido pelo Corpo de Bombeiros e ambulâncias do Hospital de Pronto Socorro.

Em 3 de maio de 1971, às 14h20min, houve a explosão do depósito de fogos artifício Fulgor, no Bairro Navegantes, com duração de mais de cinco horas de combate, sendo empregadas dez viaturas, além da lancha-bomba General Petrazzi. O sinistro destruiu 56 edificações, numa área superior a 2km², e a consequente ruína de quatro prédios, além de 24 veículos, danificados pela explosão.

Em 29 dezembro de 1973, às 15h50min, o incêndio das Lojas Americanas, no centro da Cidade, destruiu 900m² de loja. Os trabalhos foram encerrados somente no dia seguinte, com o emprego de onze viaturas, além da lancha-bomba General Petrazzi, atingindo ainda quatro outros prédios vizinhos, resultando na morte de cinco funcionárias e cinco feridos.

Em 15 de junho de 1978, às 16h20min, ocorreu o incêndio do navio Limnos Islands, em construção no Estaleiro Só S.A., estendendo-se o combate até o final da tarde do dia seguinte. O fogo teve origem na casa de máquinas, por meio da chama de um maçarico,

atingindo um dos três tanques que continha 12 mil litros de óleo diesel para os testes das tubulações. Após uma violenta explosão, houve a queima de aproximadamente 4.900m² da embarcação, ameaçando trezentos operários que trabalhavam no navio grego. A maioria desses operários saiu da embarcação pela saída de emergência situada no casco, porém, dentre os quarenta confinados na superestrutura do navio, quatorze operários morreram sufocados, sendo necessária a remoção dos corpos para o Instituto Médico Legal, para identificação. O então major Elmo Feres Zeillman coordenou os trabalhos, com sete viaturas e a lancha-bomba General Petrazzi.

Em 27 de abril de 1976, às 12h24min, aconteceu o incomparável e trágico incêndio das Lojas Renner, no Centro da Cidade, um prédio de dez pavimentos, com área de 8.000m², abrigando lojas de vários departamentos e um restaurante no sétimo andar. Com duas escadas e cinco elevadores, o prédio possuía grades internas em todas janelas até o quinto pavimento, o que atrasou o salvamento de muitas das 350 pessoas no seu interior. Conforme a perícia, o incêndio teria iniciado em um depósito no terceiro pavimento, onde havia inúmeras caixas de papelão, embalagens plásticas e palha, bem como na seção de tintas, onde havia solventes inflamáveis, que, na sequência, provocaram explosões. A insuficiência dos meios preventivos e a deficiência arquitetônica contribuíram decisivamente para a dimensão da tragédia. O sistema de proteção da edificação era composto somente por cerca de vinte extintores portáteis de água-gás, gás carbônico e pó químico, e não havia uma rede de hidrantes, e por ironia os reservatórios d'água estavam cheios e não puderam ser usados. A escada de emergência possuía apenas um metro de largura quando deveria possuir o dobro, sendo logo obstruída pelas chamas e restos do incêndio, assim como a escada social, onde foram encontrados inúmeros corpos carbonizados. O incêndio propagou-se a outros dois prédios, um da loja Incosul, com três pavimentos, e outro prédio com sete pavimentos, que abrigava uma agência da Caixa Econômica Federal, o Armazém Rio-grandense e escritórios das Lojas Renner. Após duas horas do início incêndio, ocorreu o primeiro desabamento parcial do prédio do lado da Rua Doutor Flores, seguido pelo desabamento da parte do lado da Avenida Otávio Rocha. Helicópteros sobrevoavam freneticamente os prédios, mas não conseguiam sustentação para aproximar e ajudar no salvamento, devido à grande quantidade de gases quentes, chamas e fumaças que tingiam os céus da Capital. As duas autoescadas mecânicas alcançaram os dois últimos pavimentos e realizaram o salvamento de 45 pessoas, do Restaurante Terrase Renner. Cerca de 4,2 milhões de litros de água foram usados na extinção do sinistro, retirados da rede pública e do rio Guaíba pelas potentes bombas das viaturas e das lanchas General Petrazzi e Coronel Rasgado, com seus pujantes motores, choraram por mais de 48 horas ininterruptas, ancoradas no Cais do Porto, como quem grita para não ouvir a tragédia. Em dois dias de operação, foram contabilizadas 29 mortes, 65 feridos (sendo três bombeiros). Após o incêndio, a imprensa desencadeou uma mega campanha popular objetivando angariar fundos para custear a implantação de 10 mil novos hidrantes na Capital, para o uso do Corpo de Bombeiros, porém, em que pese o esforço hercúleo, o valor doado ao Município custeou a implantação de apenas mil novos hidrantes, número que permanece até hoje.

Em 6 de outubro de 1988, a queda da marquise das Lojas Arapuã, na Rua Doutor Flores, também no Centro da Cidade, causou a morte de nove pessoas e mais nove feridos. O Corpo de Bombeiros, auxiliado por outras entidades, resgatou os feridos.

Em 2 de outubro de 1999, às 16h46min, houve o incêndio na loja Carro do Povo, na Avenida Assis Brasil, com área aproximada de 5.000m², destinada ao comércio e à oficina de veículos, com cerca de trinta funcionários trabalhando. Na chegada dos bombeiros, o prédio, com 25 veículos no interior da oficina, já se encontrava totalmente em chamas. Não houve vítimas.

Só no período de 2002 até 2008, o 1º CRB atendeu aproximadamente a 24.500 ocorrências no Município de Porto Alegre, tendo evitado, em decorrência das ações de sua Seção de Prevenção de Incêndios, uma enorme quantidade de outras ocorrências, que não entram nos dados estatísticos mas que são de fundamental importância para a segurança das pessoas e preservação do seu patrimônio.

Centenas de outras ocorrências aconteceram. Algumas já foram até esquecidas, mas certamente, para suas vítimas, serão sempre inesquecíveis tragédias. Não temos como mensurar a dimensão das perdas para cada sobrevivente por ocasião dos sinistros, nos cabendo amenizá-las.

Esta homenagem, justa e merecida, além do resgate histórico, será uma demonstração inequívoca de carinho e de reconhecimento da comunidade porto-alegrense ao incansável trabalho dos integrantes do Corpo de Bombeiros, que começou suas atividades em 1895, com dezessete bombeiros, comandados pelo senhor Norberto Garrido da Silva, bem como ao trabalho daqueles bombeiros que lhes sucederam durante mais de um século de história, chegando até os dias de hoje, com um efetivo de cerca de quatrocentos bombeiros e bombeiras militares que atualmente integram a guarnição de Porto Alegre, composta pelas seguintes Unidades da Brigada Militar: 1º Comando Regional de Bombeiros, Grupamento de Busca e Salvamento, Escola de Bombeiros e o Comando do Corpo de Bombeiros do Estado.

Senhores vereadores, o monumento em homenagem aos bombeiros na Praça de Espanha, localizada na Avenida Praia de Belas, junto à Estação Açorianos, servirá também para dizer àqueles que ora ingressam no Corpo de Bombeiros do reconhecimento e da importância que a comunidade confere a esta Corporação, em virtude da coragem, bravura e profissionalismo de seus integrantes, que, de forma anônima, sem importar a quem, arriscam suas próprias vidas para salvar a do próximo.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2010.

VEREADOR HAROLDO DE SOUZA

PROJETO DE LEI

Institui o monumento Homenagem de Porto Alegre aos Bombeiros, a ser erigido na Praça de Espanha, no Bairro Praia de Belas, e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído o monumento Homenagem de Porto Alegre aos Bombeiros, a ser erigido na Praça de Espanha, no Bairro Praia de Belas, em espaço a ser determinado pelo Executivo Municipal.

Art. 2º O monumento instituído por esta Lei constará da escultura de um bombeiro, representando o salvamento de uma criança, e conterà uma placa com os seguintes dizeres: “Homenagem de Porto Alegre aos Bombeiros, pela coragem e pelo incansável trabalho desde 1895. Lema: Servir, Servir, Sempre Servir”.

Art. 3º Para a implementação do monumento instituído por esta Lei, poderá haver a colaboração financeira de entidades privadas.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.